

B

SPECIAL

ame

Constituinte

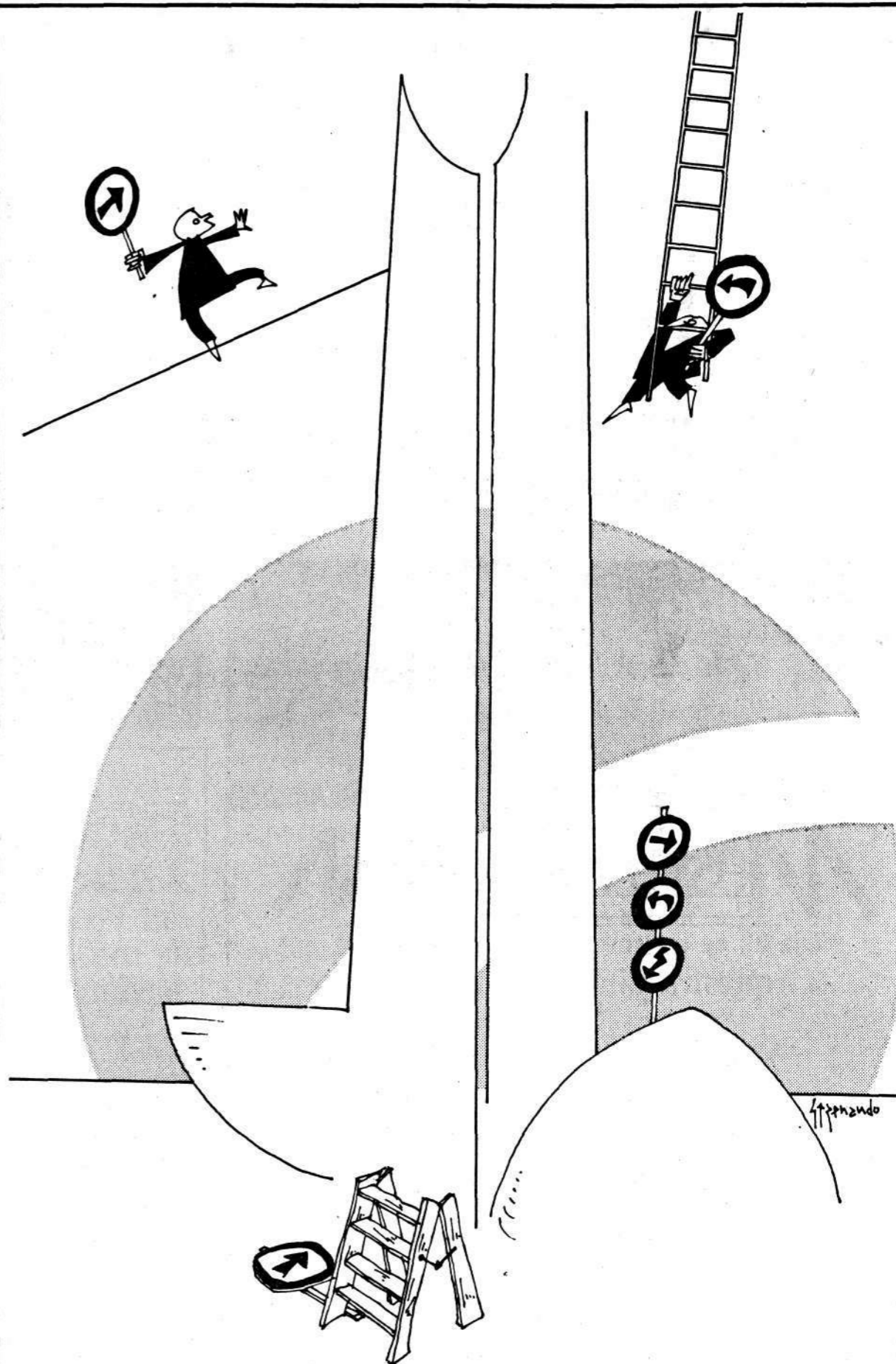
Roteiro para uma travessia complicada

Desde que se instalou solenemente no primeiro dia de fevereiro passado, a Assembléia Constituinte avançou a maior parte do tempo tateando; pois faltava um roteiro que lhe indicasse onde iria chegar. Agora esse roteiro já existe. Nove meses e meio de intensas discussões e propostas estão condensados e consubstanciados em um texto único, o projeto da Comissão de Sistematização. O projeto resistiu às tentativas feitas para descartá-lo em troca de um substitutivo ao gosto do Planalto e mais conforme os desígnios do chamado Centrão. O mais que lhe poderá acontecer é ser votado mediante prazos e regras alterados de modo a reabrir a possibilidade de emendá-lo, não prevista no regimento ainda vigente.

Como quer que seja, essas mudanças não irão mais do que ressaltar a natureza dos dilemas que a Constituinte enfrentará nos próximos dias. As decisões que terão de ser tomadas em plenário, a partir do documento relatado por Bernardo Cabral, se desdobrarão em seqüências de curto e médio prazo,

todas destinadas a afetar profundamente a vida da nação. Com parlamentarismo ou presidencialismo haverá reequilíbrio de poderes e, portanto, necessidade de realinhamento das forças políticas. Com um ou outro — e encurtado o mandato de Sarney — teremos algum tipo de eleição no ano que vem. Acentuadas ou atenuadas, as mudanças em capítulos, como os das relações do trabalho, do modelo econômico ou dos benefícios sociais, provocarão atritos sobre os setores interessados.

O problema agora é avaliar em que medida esses desdobramentos levarão no ventre os embriões de uma crise. Alguns cenários exigem esforço mais acurado de raciocínio e lógica para serem visualizados. Outros, não. Quem duvida, por exemplo, que uma eventual sagração do presidencialismo significará que o Brasil continuará a ser governado por homens perpetuamente ocupados em retocar o próprio carisma, um olho no Ibope e o outro no quartel, a caneta dia e noite empenhada em semear favores na esperança de colher uma maioria apertada?



Ao abrir o espaço de “Em questão” às opiniões divergentes de políticos que neste fim de semana permaneciam em Brasília negociando as regras do jogo constitucional em seus últimos rounds, o JORNAL DO BRASIL está, de certa maneira, fazendo uma prévia dos debates que irão agitar o plenário da Assembléia tão logo se chegue a

um acordo sobre as mudanças propostas no regimento e no cronograma dos trabalhos. Os que falam não têm dúvida de que os complicadores agora estão mais à vista do que nunca. Mas, salvo algumas vozes isoladas, acham que a nação, também mais do que nunca, está preparada para receber as mudanças. (Páginas 4 e 5).